

## REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

## ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 15500 réis

Número avulso..... 40

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente á assignatura em Portugal, acrescentando o porte do correio.



## COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.<sup>mos</sup> Srs.:

Dr. Manuel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Corrêa Simões

Dr. Pedro Gonçalves Sanches

Dr. Antonio Brandão Pereira

## O AMIGO DA RELIGIÃO



## ANNUNCIOS

Por linha..... 40 réis  
 Repetição..... 20  
 Os srs. assignantes tem 20 % de abatiment

BRAGA, 15 de Maio de 1891

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 Collegio de S. Luiz Gonzaga  
 BRAGA  
 PUBLICA-SE AS SEXTAS-FEIRAS

## PORTARIA

Attendendo ao que Nos representaram os Redactores do *Amigo da Religião*, periódico que se projecta publicar nesta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda autorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos de adoptar no governo d'esta Archidiocese Primacial, e forem ali publicadas;

Esperando Nos que tal publicação se manterá fiel aos bons principios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua nobre e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente elegancia, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respectiva e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado *Amigo da Religião*; mas recommendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituos, particularmente aos Rev.<sup>os</sup> Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nos assignados, e forem n'elle publicados por ordem Nossa, sejam lidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effectos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo *Amigo da Religião* desde o seu primeiro numero.

Paço de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registrado no livro competente.  
 Mr. Figueiredo Campos.

(Conclusão do discurso do Exc.<sup>mo</sup> Sr.  
 Bispo Conde.)

Não temos direito para pedir cousa alguma aos nossos queridos irmãos no Episcopado Portuguez, até porque somos de todos o mais humilde. Todavia permittam-nos S. Ex.<sup>as</sup>, e não nos levem a mal, que consignemos aqui o nosso desejo de nos congregarmos tambem, já para animarmos os fieis e os Amados Filhos em Jesus Christo com o nosso exemplo; já para afervorarmos o movimento catholico de Portugal, e para o regularmos e dirigirmos de modo que elle não se desvie do seu fim, e produza fructos de benção; já finalmente para, entre outros muitos assumptos, tratarmos este da imprensa, que é vital e efficacissimo para ajudar a curar as grandes doenças de que enferma a sociedade moderna—a deficiencia ou direcção errada que se dá em geral á educação na familia, e ao ensino na escola, do

que nos tem vindo, em grandissima parte, o que ali estamos vendo—a auctoridade sem força, as leis sem obediencia, as paixões sem freio, a razão sem fé e as sciencias sem Deus; e como consequencia de tudo isto, não só o transtorno das leis sociaes e economicas que produz a guerra do pobre contra o rico e do salario contra o capital, mas tambem a destruição de todas as verdades, doutrinas e principios em que assenta a paz e o governo das Nações.

Diz-se hoje lá fóra, a proposito das nossas difficuldades politicas, que é necessario entrar em *vida nova*. Seja-nos tambem permittido dizer aqui dentro, a proposito das nossas difficuldades religiosas, que nós todos, os Ministros do Senhor e do seu Evangelho, devemos entrar tambem em vida nova, para encaminharmos e dirigirmos de modo conveniente e sem suspeitas para ninguem este grande movimento religioso, e para correspondermos á confiança que em nós se deposita, e ao que de nós espera a religião e a patria.

Seja este Congresso o inicio d'esta nova vida, para que não se diga que não resulta d'elle nenhuma utilidade pratica, e nenhum beneficio para a Igreja ou para o Estado; e principiemos por louvar e agradecer muito a estes respeitabilissimos cavalheiros e eminentes escriptores catholicos o grande auxilio que nos dão, e o grandissimo serviço que prestam á religião e á sociedade, combatendo o bom combate com o seu talento, com a sua eloquencia, com a sua auctoridade e com o seu exemplo.

Tem havido entre os catholicos e por toda a parte contendas, dissensões e discordias que os desunem e separam, e que os enfraquecem e de-

salentam. Não é isso para admirar, porque Deus entregou o mundo á disputa dos homens; mas, quando a salvação das almas e o bem da religião e da patria exigem mais imperiosamente, como agora, a união de todas as nossas forças, porque *vis unita fortior*, façamos com que se verifique em nós todos o que diz Santo Agostinho: *Divisio in Christianorum haereditate locum non habet*.

Fiquem pois aqui dentro, e desapareçam d'entre os catholicos, todos os rescatimentos e instigações do amor proprio, se algumas houver; e, caritativos, tolerantes e generosos, vamos lá para fóra com a fé mais firme, com a esperança mais viva, com a caridade mais ardente, e com as chammas do zelo mais ateadas em nossos corações, implorar o auxilio do Ceu, e trabalhar e lutar com as armas da oração, da justiça, da paciência e da perseverança, para obtermos da Providencia Divina dias de mais socego e serenidade para as almas e para as consciencias, de mais justiça e liberdade para a Igreja, e de menos sustos e perigos para a patria.

Seja a união dos fieis com os seus Parochos, dos Parochos com os seus Bispos, e dos Bispos e de todos com a Santa Sé o nosso empenho e a nossa força.

Seja Roma, como centro e mestre infallivel da verdade, a fonte a que devemos ir beber as boas doutrinas, e as aguas limpidas e crystallinas da salvação.

Sejam as Encyclicas e todos os ensinamentos do nosso Gloriosissimo Pontifice Leão XIII, como monumentos de sabedoria, e de altissimo criterio religioso e politico, a pedra de aferir e a regra directiva de todas as nossas acções e procedimentos (1).

(1) Ainda que sem razão, não tem infelizmente deixado de haver entre nós uns certos erros e preconceitos sobre a fé religiosa e sobre a fé politica de cada um, e uns certos medos e receios de proteger a Igreja, para que essa protecção não venha a redundar, como dizem, em prejuizo da liberdade. Funestos erros e funestos receios;—porque, tendo-se abandonado a Religião e a Igreja, tendo-se posto em pouco a sua fé e as suas doutrinas, e tendo-se deixado insultar e offender impunemente o seu Chefe Supremo, os seus ministros, o seu culto e as suas ceremonias, vé-se agora insultado e offendido tambem por seu turno o Chefe Supremo do Estado e os seus ministros, a auctoridade publica sem respeito e sem força, e as doutrinas impias, anarchicas e dissolventes, que se tem deixado campear livremente, pondo em perigo a ordem social, e ameaçando até a integridade e independencia da nossa querida patria.

Não queremos magoar nem culpar ninguem com estas consequencias de erros passados: queremos só que elles se emendem para o futuro, e que se ponham de parte esses medos e receios infundados, que hoje, principalmente no Pontificado de Leão XIII, não têm a minima razão de ser, porque este Gloriosissimo Pontifice, que todos os sabios admiram e todos os Governos respeitam, pela lucidez de seu espirito, pela energia e justiça de seu caracter, pela largueza

Seja a justiça em tudo e para todos, o respeito a Deus e a Cesar, e a obrigação de dar a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar, a norma certa e constante do cumprimento dos nossos deveres na sociedade.

E seja finalmente a caridade e o amor do proximo a bussola que nos guie todos os movimentos do coração na difficil e arriscada navegação da vida. E se n'ella algumas vezes se levantarem ondas encapelladas, que pareçam querer submergir-nos, não sossobremos, porque Jesus Christo nos diz — *In mundo pressuram habebitis: sed confidite, ego vici mundum* (1); e porque os Livros Santos nos ensinam que jámais será confundido quem pozer a sua esperança no Senhor: — *In te Domine speravi; non confundar in aeternum* (2).

## Imprensa Catholica

*E' urgente elevar a imprensa catholica a toda a altura da sua missão.*

Os catholicos carecem de se defender com as mesmas armas com que são atacados pelos adversarios; ora a imprensa má é hoje o mais terrivel inimigo da religião e da ordem social: torna-se pois necessario que a imprensa catholica lhe faça rosto por toda a parte, assim no palacio do rico, como na officina do pobre e na caserna do soldado. Ao diario mau opponhamos o diario bom, á revista impia a revista catholica.

E não basta conservarmo-nos na defensiva, porque o inimigo já tem conquistado muito terreno de que é mister desalojar-o, custe o que custar; e demais a defensiva em boa tactica só póde ter explicação, quando o inimigo for mais poderoso, o que nas circumstancias presentes não se realisa.

Os catholicos estão em maior numero e defendem a melhor das causas, não lhes faltam generaes respeitadas nem soldados zelosos; os generaes são os Prelados, que ainda ha pouco deram uma prova evidente do seu amor á causa da religião e da patria, auctorizando, uns com a sua presença, outros por meio dos seus representan-

das suas vistas, e pela alta comprehensão do seu tempo é auxilio e apoio para a auctoridade publica, penhor seguro para a liberdade bem entendida dos povos, e modelo de respeito e acatamento por todos os poderes constituidos e por todas as formas de Governo que respeitem o direito e a moral e não tolham o exercicio da sua missão divina.

(1) S. Joan., XVI, 33.

(2) Ps. XXX, 2; Ps. LXX, 4.

tes e todos com a sua boa vontade o Congresso Catholico de Braga; os soldados são todos os fieis animados de zelo pela boa causa que só esperam a voz de commando para pôr em acção os recursos da sua actividade.

Ataquemos pois o inimigo no seu principal baluarte. A imprensa má é o quartel general da impiedade e da revolução, da inimiga de Deus e da inimiga do bem estar social; combatamol-a por meio da imprensa catholica, dando a esta toda a nossa protecção.

Se a imprensa catholica tem perdido terreno ao passo que o jornalismo impio e revolucionario medra a olhos vistos, a culpa é de todos nós. A prudencia dos filhos das trevas para realizar os seus planos é maior do que a dos filhos da luz.

Se houvesse em muitos catholicos mais um pouco de zelo, deixariam certamente de concorrer com o seu dinheiro para a sustentação dos maus diarios. Querem lêr periodicos? Leam muito embora, mas escolham jornaes catholicos. D'esta sorte conseguem dois fins importantes — patrocinar a boa causa e não cooperar para o mal.

Não digam que as folhas catholicas não satisfazem e por esse motivo se veem na necessidade de comprar as outras. Concorrer para a sustentação de jornaes. que offendam a religião, a moralidade, a Igreja ou a ordem social, é um delicto, e o facto das folhas catholicas deixarem muito a desejar não justifica nem pôde justificar a perpetração d'um delicto.

Lêr um jornal que não seja inteiramente mau, não havendo perigo de perversão ou escandalo, nem sendo com frequencia, não digo que seja peccado grave: mas assignar ou lêr quotidianamente diarios maus, concorrendo com dinheiro para a sustentação dos mesmos, só uma consciencia muito larga e não pouco esquecida do seu dever é que o poderá fazer sem escrupulo.

Que os maus e os indifferentes sustentem a sua imprensa comprehende-se e explica-se, mas que os catholicos e aquelles que têm por obrigação manter illesa a religião e a moralidade e concorrer para o bem social, procedam do mesmo modo, é coisa que nem se comprehende nem se explica.

Que importa saber uma noticia de mais ou de menos, conhecel-a hoje ou amanhã? Irá n'isso a nossa salvação ou o bem das almas? Sere-mos por isso menos doutos ou menos moralisa-dos?

Mariz.

## LITURGIA

24 de maio, domingo da SS. Trindade.

### EPISTOLA

A epistola compõe-se dos ultimos quatro versiculos do cap. 11.º da carta de S. Paulo aos romanos.

N'este cap. o apóstolo diz que havendo Deus escolhido alguns d'entre os israelitas por eleição gratuita e abandonado outros na sua cegueira por causa da incredulidade, chamou para o lugar d'estes as gentes.

A estas aconselha o apóstolo que da sua vocação não se gloriem contra os judeus de quem Deus se amerceará tambem, se elles não persistirem na incredulidade.

Como remate d'estas considerações o apóstolo exclama do modo que se lê na epistola da missa d'este dia: *O' profundidade das riquezas da sabedoria e sciencia de Deus! Quão incomprehen-siveis são os seus juizos etc.*

### EVANGELHO

O evangelho da domingo da SS. Trindade lê-se no cap. 28 de S. Matheus desde o v. 18 a 20.

N'aquella parte do cap. refere o evangelista que Jesus dissera aos seus discipulos o seguinte: «que Lhe tinha sido dado todo o poder no ceo e na terra; que fossem, pois, e ensinassem todas as gentes, baptizando-as em Nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo: que lhes ensinassem tudo o que Elle havia mandado aos mesmos discipulos aos quaes em fim promette estar com elles até ao fim do mundo».

Este lugar fornece a prova da existencia do augusto mysterio da SS. Trindade.

A doutrina catholica ácerca do mysterio da SS. Trindade ensina que ha tres Pessoas divinas e um só Deus, as Pessoas são distinctas a essencia é uma só.

A razão nem ainda auxiliada pela revelação pode comprehender o mysterio que transcende a sua esphera, os seus dominios; mas por esse motivo o mysterio não deve ser eliminado do patrimonio da nossa crença religiosa.

Consta da revelação que ha tres Pessoas divinas e um só Deus; logo devemos acreditar o mysterio porque, embora á razão seja vedado

comprehendel-o, é a mesma razão que nos diz que Deus nem se pôde enganar nem tão pouco enganar-nos e a revelação tem por Auctor a Deus.

Pouco antes da Ascensão do Senhor tendo-se os apóstolos reunido n'um monte da Galilea Jesus appareceu-lhes ali e disse o que nos refere o evangelho da presente festividade.

Afirmando que Lhe fôra dado todo o poder no ceo e na terra manda ir os discipulos por todo o mundo.

Se Jesus Christo era Deus não ha duvida que possuia todo o poder que é proprio da Divindade; não é, porém, d'este poder que falla, mas do que Lhe compete como Redemptor do genero humano.

Esse poder é relativo ao ceo e á terra: ao ceo porque lá entram os redimidos pelo seu preciosissimo sangue; á terra porque a doutrina por Elle ensinada vae conquistar e avassallar o mundo, para o que manda os seus apóstolos prégarem e baptisar.

Para o desempenho da função que lhes commette dá-lhes como area o mundo inteiro, como rebanho todas as gentes, como armas de conquista a doutrina que lhes ensinou e para que não esmoreçam ao verem-se a braços com as grandes difficuldades promette que estará com elles até ao fim do mundo!...

Impoz aos apóstolos a obrigação do ensino em todo o mundo e com esta investidura feita por quem tanto podia receber aquelles emissarios auctoridade bastante para que as suas palavras fossem escutadas com a veneração devida aos ensinamentos de Jesus Christo.

Por este poder confiado aos apóstolos se vê que pertence á Igreja o ensino das verdades da religião e que é dever seu velar por que taes verdades não se olvidem na instrucção e educação ministrada pelos leigos.

Mandou baptisar em Nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. O sacramento do Baptismo é o primeiro de todos na ordem da sua recepção.

Por elle é apagado o peccado original de que vêm maculados a este mundo todos os homens que, pela sua recepção, de filhos de ira ficam sendo filhos de misericórdia e de graça e membros da Igreja.

Alistados os homens no gremio da Igreja, por meio do baptismo, cumpre aos apóstolos e

tambem a todos os seus successores incital-os á observancia e cumprimento do evangelho.

Se o cumprimento da missão que lhes confia é difficultoso não tenham receio porque lhes promette que estará com elles até ao fim do mundo.

Nesta promessa feita aos apóstolos está a promessa da assistencia á Igreja até ao fim dos seculos e por isso nunca as portas do inferno prevalecerão contra ella. As palavras de Jesus Christo tem-se cumprido até hoje e hão de continuar a cumprir-se.

## 11.ª COLLECTA PARA O DINHEIRO DE S. PEDRO

### Arciprestado de Amares

Transporte do n.º 130.....	343\$140
Abade de Santa Maria de Cairas .....	1\$000
Reitor de Santa Maria de Bouro.....	1\$000
Abade e freguezes de Goães.....	1\$200
» » de Paredas Seccas .....	2\$000
» » de Besteiros .....	1\$233
Reitor e freguezes de Lago .....	1\$820
Parocho e freguezes de Seramil.....	2\$300
» » de Dornellas .....	3\$900
» » de Santa Isabel do Monte .....	5\$830
» » de S. João da Balança..	2\$000
» » de S. Vicente do Bico..	600
» » de Rendufe .....	1\$000
» » de Villela.....	1\$000
Reis.....	23\$083
Parocho e freguezes de Ferreiros de Braga..	2\$100
Um anonymo .....	680
Parocho da freguezia da Lage, de Villa Verde	4\$300
Freguezes .....	6\$210
Parocho e freguezes de Aboim da Nobrega..	2\$230
	<hr/>
	384\$366

## BOLETIM ECCLESIASTICO

### CAMARA ECCLESIASTICA

#### CARTAS DE ENCOMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Em 6 de Maio, para a freguezia de Labujó, ao revd.º presbytero Thomaz d'Araujo Lima;

Idem, para a freguezia de Rio Mau, ao revd.º presbytero Joaquim José da Silva Fontoura;

Em 9, para a freguezia d'Oleiros, ao revd.º presbytero Manoel Villela Fernandes d'Oliveira;

Idem, para a freguezia d'Oriz, ao revd.º presbytero Manoel José Dias;

Em 11, para a freguezia de Barqueiros, ao revd.º presbytero Antonio do Patrocino Domingues d'Araujo;

Em 12, para a freguezia de Coucieiro, ao revd.º presbytero Antonio Francisco de Freitas;

Em 13, para a freguezia de Poiaras, ao revd.º presbytero Manoel Bento Gonçalves.

#### CARTAS DE CURA

Foram tambem passadas, por um anno as seguintes:

Em 9 de Maio, para a freguezia de S. Pedro de Cerva, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Antonio Affonso Tavares.

### NOTICIARIO

**Chronica religiosa.**—Amanhã haverá. Vigilia, jejum. S. João Nepomuceno.

Na Sé, bênção da Fonte Baptismal. Começa no Bom Jesus do Monte, o Triduo da Festa principal com Exposição.

Amanhã não é permitido cantar officio de defunctos, nem dobrar sinos funebremente.

Domingo, do Espírito Santo, S. Paschoal Baylão.

Exposição do SS. Sacramento, no Salvador. Na Sé, Pontifical. Festa de Nossa Senhora dos Desamparados nos Terceiros. Indulgencia plenaria no Arcebispado. Absolição para os Terceiros de S. Francisco. Missa cantada no Seminario, ás 8 horas da manhã. Continua o Triduo no Bom Jesus do Monte. Exercícios no Carmo, de tarde, e tambem Ladainha e bênção do SS. Sacramento na egreja da Conceição. Começa a Novena de S. Filipe Nery.

Segunda, (foi ✕) S. Venancio.

No Bom Jesus do Monte, conclue-se o Triduo com Sermão e Procissão de tarde.

Terça, (foi †) S. Pedro Celestino.

Quarta, Temporas, jejum. S. Bernardino de Sena.

Quinta, S. Mancio, 1.<sup>o</sup> Bispo de Evora.

Exposição do SS. Sacramento na egreja do Carmo.

Sexta, Temporas, jejum. S. Rita de Cassia.

Anniversario do casamento de S. M. El-rei D. Carlos I. Pequena gala

**Coração de Jesus.**—No proximo sabbado passa o 5.<sup>o</sup> anniversario da consagração da archidiocese de Braga ao SS. Coração de Jesus.

Pelas 7 horas da manhã celebrar-se-ha na egreja do Seminario uma missa resada, ministrando-se em seguida a sagrada communhão aos associados, zeladores e fieis.

Por iniciativa do Ex.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primaz, celebrar-se-ha pelo meio dia, na Sé Primacial, um solemne *Te-Deum* em acção de graças por este fausto acontecimento.

**Um costume christão.**—Os povos do sul da Inglaterra professam um horror sagrado aos tribunzes e põem toda a sua confiança em Deus.

Quando têm algum litigio preferem submeter-se antes ao juizo do parcho que ao do magistrado da comarca. O seu tribunal é a Egreja onde fazem celebrar uma Missa, chamada *Missa da reconciliação*.

Antes porém d'ella começar, os litigantes confessam-se, e no meio da Missa sahem da egreja todos, sendo cá fóra que cada litigante apresenta as suas razões e a sua defeza em presença do sacerdote paramentado.

O parcho congraca-os e em seguida conclue-se a Missa no fim da qual commungam os dois litigantes, ficando assim terminado o pleito.

**Festividade e romaria.**—Effectua-se nos dias 16, 17 e 18 do corrente a pomposa festividade do Espírito Santo no real templo do Bom Jesus do Monte com missa cantada a grande instrumental e exposição do SS. nos referidos dias.

**Padre Domingos Lopes Granja.**—Pelas 4 horas da tarde de ante-hontem, finou-se, na freguezia de S. Paio d'Arcos, o presbytero Domingos

Lopes Granja, muito estimado e conhecido pela bondade natural do seu espirito.

A pobreza chora um dos seus mais sympathicos protectores.

Que descance em paz a alma bondosa do sacerdote exemplar.

**Peregrinação ao Sameiro**—Em cumprimento d'um voto feito por algumas das mais consideradas senhoras da capital, por ter sido o paiz preservado do cholera, parece que brevemente terá logar uma peregrinação ao monumento da Virgem do Sameiro.

**Fallecimentos.**—Após um doloroso soffrimento, entregou a alma ao Creador João Machado Pinheiro Correia de Mello, 1.<sup>o</sup> visconde de Pindella, que diversas vezes exerceu o cargo de governador civil d'este districto.

—Tambem se finou a exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Augusta Eduarda de Sousa Lobato, mãe do snr. conselheiro João Carlos Pereira Lobato.

A's familias enluctadas a expressão sincera do nosso pesar.

**S. Luiz Gonzaga.**—Hoje terá logar na egreja do Seminario a costumada festividade de S. Luiz Gonzaga, promovida pelos alumnos do curso theologico. A's 11 horas haverá missa cantada a grande instrumental, finda a qual subirá ao pulpito o terceiranista Manoel de Sousa Guimarães. S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> assistirá á sympathica festividade.

**Cardeal Vanutelli.**—Segundo informa um autorisado correspondente de Roma o snr. cardeal Vanutelli, pro-nuncio de Sua Santidade na cõrte de Lisboa, foi chamado á cidade eterna para assistir ao proximo consistorio. Ainda não é publico o dia em que o consistorio se celebrará.

Affirma-se tambem que S. Em.<sup>a</sup> é esperado por estes dias em Braga.

**Despachos ecclesiasticos.**—Effectuaram-se os seguintes:

Presbytero José Bernardo de Oliveira, apresentado na egreja de S. Pedro de Obidos, diocese de Lisboa.

Presbytero Rodrigo de Miranda Monterrozo, apresentado na egreja de Santa Marinha de Crestuma, concelho de Villa Nova de Gaia, diocese do Porto.

Presbytero João Roque Ferreira, apresentado na egreja de Santo André de Fermentellos, concelho de Oliveira do Bairro, diocese de Coimbra.

**Bispado de Lamego.**—Foi enviada para Roma a carta regia que o chefe do Estado dirigiu ao Santo Padre, apresentando o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Bispo de Angola e Congo como successor do Ex.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> Bispo de Lamego. A carta será entregue pessoalmente a Sua Santidade pelo encarregado dos negocios de Portugal na cõrte de Roma.

**As delicias da emigração.**—Em S. Paulo, Brazil, grande numero de emigrados, não tendo onde se empregar, andam em magotes pelas ruas, pedindo esmola.

A miseria entre os emigrantes é alli espantosa. Em muitos outros pontos do Brazil observa-se egual facto.

«A Farpça».—Começou a publicar-se n'esta cidade um novo collega com o titulo que nos serve de epigrapha.

É bi-semanal e redigido pelo sr. Eduardo Florido. Seja bem vindo.

**Carta d'um indio a Leão XIII.**—O chefe dos indios do Canadá dirigiu a Sua Santidade a seguinte curiosa carta:

*Grossi Lat 20 de maio de 1890.*

«Dou-Te infinitas graças, oh Chefe dos guardas da oração, que occupas o lugar de Jesus, por mandares a este paiz um missionario. E por todo o paiz de que sou chefe dou tambem graças ao Grande Espirito (Deus). Saudo-Te respeitosa-mente em nome de todos e ousa dizer-Te que todos aqui desejam fazer o mesmo, apesar de viverem no fundo de impenetraveis e desconhecidos bosques.

Muito estimarei que a Tua benção chegue a este paiz; em troca não nos esqueceremos de Ti nas nossas orações.»

**O Catholicismo na America.**—A Santa Sé está estudando com cuidado a reorganisação da Egreja na America do Sul, para o levantamento intellectual, moral e ecclesiastico d'aquellas provincias, que estão um tanto desamparadas.

Ha talvez um anno foi annunciada a convocação d'um concilio geral da America do Sul, em tudo igual ao celebrado em Baltimore.

Este desejo e esta iniciativa estão proximos de ser uma realidade. Tem havido negociações com os Bispos, e como as respostas são satisfatorias, o concilio será celebrado proximo. O lugar não está ainda fixado, mas não tardará a sel-o. É inutil falar da importancia d'este facto. Leão XIII não só tem honrado cada nação com memoraveis Encyclicas, mas até dotou as nações d'uma iniciativa conforme ás suas necessidades e aos interesses geraes da Egreja.

A Santa Sé decidiu tambem a reorganisação hierarchica do Brazil com 16 bispados e duas provincias ecclesiasticas, que serão a Bahía e o Rio de Janeiro.

Até aqui havia apenas a provincia da Bahía com o seu metropolitano e 12 bispados suffraganeos.

Está resolvida tambem a multiplicação das dioceses no Mexico, resolução posterior á morte do venerando Arcebispo da capital d'aquelle estado.

**Peregrinação a Roma.**—Acaba de organizar-se no Porto uma commissão promotora de uma peregrinação espiritual a Roma, ao tumulo de S. Luiz Gonzaga, Patrono da mocidade e especial Protector dos que amam a Santa virtude da Pureza, por occasião do tricentenario do seu glorioso passamento, em 21 de Junho. Podem inscrever-se todas as pessoas, assim vivas como fallecidas, mediante a offerta de 20 réis por cada uma, sendo o producto destinado a diversos actos em honra do Santo e a recolher em livro os nomes das pessoas inscriptas, para depois ser enviado a Roma e collocado na Camara de S. Luiz. Os pedidos de listas devem ser feitos ao Rev.<sup>mo</sup> Conego Illidio Costa, rua de S. Bento da Victoria, 52 —Porto.

**A Encyclica de Leão XIII sobre a questão operaria.**—O «Univers», de 3 de maio, referindo-se a este interessante documento pontificio, diz:

«Nas espheras ecclesiasticas bem informadas não se duvida da proxima publicação da encyclica sobre a questão social. A redacção definitiva d'este greve documento parece que devia ter sido feita depois da Paschoa; mas por rasões da oportunidade, faceis de adivinhar, o S. Padre demorou a publicação para depois do 1.º de maio. S. Santidade mandou ao mesmo tempo imprimir as quatro traducções franceza, ingleza, allemã e italiana.

Sem faltar á descripção podemos annunciar que o documento pontificio compõe-se de tres partes: a parte historica, a parte doutrinal e a parte

pratica. A parte historica occupa o menor espaço. O S. Padre contenta-se de apontar, de passagem as causas e as origens dos erros sociaes. S. Santidade consagrou um cuidado especial ao que eu chamarei as doutrinas economicas.

Sob este ponto de vista o documento pontificio offerecerá um interesse de primeira ordem e conterá indicações completamente originaes com o duplo fim de tomar a direcção intellectual do movimento social e de pôr termo ás divisões das escolas catholicas sobre esta grave questão.

O S. Padre toca, com effeito, em todos os elementos que compõe o organismo social e que determinam o que communmente se chama a questão economica. O papa indica com precisão a natureza, as relações, os direitos e os deveres do Estado e do individuo, do capital e do trabalho. Desenvolve sobre tudo com todos os promotores que comporta esta materia tão grave, as attribuições dos dois ultimos. Toda esta demonstração é dominada por uma ideia geral: a ideia da justiça distributiva.

O S. Padre pronuncia-se com não menor força contra os excessos do capital e a accumulção exaggerada das riquezas do que contra as doutrinas e as reclamações injustas do socialismo revolucionario. S. Santidade vê na justiça distributiva e no reconhecimento dos direitos e dos deveres de todos os factores sociaes a solução equitativa e conforme com os preceitos do Evangelho do problema economico.

Em toda esta parte o S. Padre esforça-se visivelmente por unir n'uma doutrina superior e synthetica as antinomias sociaes que dividem os partidos e a sociedade.

Nas questões d'applicação pratica o Soberano Pontifice demora-se de preferencia sobre o deliado e difficil negocio do que se chama intervenção do Estado.

O Santo Padre não se pronuncia em favor de nenhuma escola; mas pondo de parte o ponto de vista absoluto, considera particularmente o lado contingente e relativo, a saber: a necessidade é a oportunidade d'esta intervenção do Estado, dando-se as circumstancias e as condições especiaes, em que se encontram a sociedade actual.

D'onde se segue que esta intervenção do Estado, não deve ser alguma coisa de absoluto e universal, mas uma medida pratica, variavel segundo as necessidades, o estado social e o temperamento de cada paiz.

O Santo Padre determina a parte d'esta intervenção no que diz respeito ás horas de trabalho, o minimo do salario, o trabalho das creanças e das mulheres e as condições de hygiene das fabricas.

Assegura-se que se S. Santidade demorou tanto a publicação d'esta encyclica, ha tanto tempo annunciada, é por causa da delicadeza da questão da intervenção do Estado, que elle deveu tratar com uma latitude e uma precisão inteiramente especial.

**O partido Catholico na Austria.**—Vai sempre engrossando com novas adhesões entre os deputados do *Reichstag*, graças á actividade do conde de Hohenwarth, que se constituiu centro da união de todos aquelles deputados que estão resolvidos a oppôr-se a todos os actos de politica sectaria.

Formou-se um *Comitato*, dividido em tres sessões, cada uma das quaes tem um presidente pro-

prio e um officio distincto, sob a direcção geral do conde de Hohenwarth.

Entre os deputados que adheriram ao grupo catholico, notam-se em numero bastante consideravel, os Rothenos e os Croatas.

Vivam os deputados catholicos austriacos, que assim se vão unindo para combater a politica anti-christã, que até agora tanto tem prejudicado aquelle imperio!

**Preciosa confissão d'um protestante allemão.**—Em 1880 publicavam-se na Allemanha 186 jornaes catholicos, 60 dos quaes eram diarios, com 596:000 assignantes, hoje ha 272—96 dos quaes são diarios com um milhão e 120 mil assignantes.

Ha além d'isto 143 periodicos especiaes. E assim a imprensa catholica allemã está representada por 415.

Em vista d'esta extraordinaria propaganda catholica, um jornal protestante, o *Deutsch-evangelische kirchezeitung* chega a fazer esta preciosa confissão: «E' conveniente que averiguemos de que modo a Igreja conquistou o posto importante que ella occupa presentemente no meio de nós. O *Kulturkampf* só por si não era capaz de tanto. A origem d'este phenomeno é mais acertado ir procural-o á união da Igreja, á auctoridade dos seus bispos, á liberdade dos seus movimentos, ao vigor da sua actividade. Nós os protestantes estamos desunidos, somos intolerantes para com as opiniões dos outros, temos zelos d'um para o outro: não temos quem nos commende. O Estado deixou de ser para nós uma auctoridade religiosa, e o nosso poder religioso não tem uma auctoridade séria. O Estado é incapaz de nos indicar a via que devemos trilhar; e a Igreja não pode attingir com o seu espirito a luz conveniente para nos illuminar, por que tanto os que estão no alto como os que estão em baixo a olham com desconfiança.

A Igreja romana pelo contrario abraça todo o edificio: a politica, a questão social, a imprensa, tudo enfim que tem relação com a vida em geral, tudo entra no seu dominio. Nós pouco zelosos e até em opposição com os principios que são o fundamento do reino de Deus, nós limitamo nos ás doutrinas e ás disputas acerca d'ellas. E d'este modo deixamos escapar tudo o que constitue a vida popular.

A mesma doutrina que ensinamos perdeu todo o credito em rasão das suas affirmações privadas de apoio. Certamente a pura doutrina biblica, contida nas nossas confissões, é um thesouro inestimavel, muito mais precioso do que todas as magnificencias da Igreja romana. E nem por isso a verdade, em especial a que vem dos Padres, deixa muitas vezes de ser destinada a fazer no meio de nós uma bem triste figura, porque não temos uma Igreja; falta-nos a força de attestar a verdade e ganhar as almas, despertar os espiritos adormecidos. Carecemos de sabios orthodoxos em theologia e de pastores zelosos e populares; as parochias enlanguidecem e a Igreja está desunida; e este é o peor de todos os males.»

Mas o que é isto para admirar, diz a famosa *Civiltá Cattolica*, d'onde extrahimos esta preciosa confissão. Tudo se explica com isto: o *protestantismo mas não contem em si a verdade*.

**A conversão do general Nicolai.**—Nos principios de fevereiro entregou a sua alma a Deus um Padre cartuxo, conhecido no mundo pelo nome de general Nicolai. Varios jornaes francezes, dando ha

pouco a noticia do fallecimento d'este santo religioso, adduziram versões inexactas acerca da sua conversão ao catholicismo, e para corrigil-as Mons. Lagrange, bispo de Chartres, auctor da *Vida de Mgr. Dupanloup*, extrahiu d'esta sua obra a seguinte passagem que enviou aos jornaes catholicos de França.

Eis o que ha de verdade a respeito da conversão do general Nicolai.

Um general russo de origem franceza, que ainda se poderia dizer joven—pois ainda não tinha cincoenta annos—ajudante de campo do Czar, o barão de Nicolai, era então (1865) commandante das tropas do Caucaso e governador de Tiflis.

Para enterter-se no meio da monotonia que lhe causava aquelle logar, tinha pedido alguns livros a um seu amigo de França, entre os quaes havia um extracto das obras de Fenelon, que tinha sido publicado pelo então padre Doupanloup, com o titulo: *Christianisme présenté ax homes du monde*.

O segundo volume d'esta compilação tracta da questão da Igreja. O general, cujo pae era luterano e a mãe catholica, não tinha até então examinado seriamente as materias religiosas: a palavra clara de Fenelon deu luz á sua intelligencia: comprehendeu que as Igrejas separadas não são a verdadeira Igreja de Jesus Christo.

Dotado de natural energico e recto, uma tal convicção não tardou em penetrar no seu espirito, e para se esclarecer não hesitou—era o anno de 1866—a vir do fundo do Caucaso a Orleans.

Já então se começava a suspeitar alguma coisa: o seu rosto marcial, a sua palavra breve e franca, as suas proveniencias de homem do Norte e de homem de guerra sob as quaes se entrevia um coração generoso, tudo n'elle indicava uma natureza de tempera forte, capaz de conceber e realisar um grande projecto. Um pensamento, na verdade, o dominava todo: servir a Deus como tinha até alli servido o seu soberano, sem reserva; abandonar tudo e fazer-se religioso. Mas um tal projecto exigia madura reflexão.

O bispo Dupanloup lhe deu de conselho que esperasse ainda mais um anno; porém a reflexão não fez senão confirmal-o no seu proposito. O bispo então quiz que antes de declarar-se, fizesse experiencia do genero de vida austerissimo que ia abraçar. Nós o vimos no mez de junho do anno seguinte, não sem surpresa, chegar a Mentone: simples, afavel, bom, tomava parte nas nossas excursões nas montanhas.

Tres semanas depois, o tornamos a ver em Lacombe. Regressava da grande Cartuxa. As experiencias tinham dado bom resultado. Poucos dias depois o barão Nicolai, voltava para a Russia para abandonar a sua posição.

O Czar que o amava muitissimo, mostrou-se desgostoso pela sua resolução. Mas não se oppoz. Uma semana depois, uma ordem do dia das mais honrosas, firmada pelo mesmo irmão do imperador, annunciava ao exercito que o general barão Nicolai resolvía abandonar a patria, a estima do seu soberano e o seu posto no exercito. Era por tanto só a sua consciencia que o impellia a dar aquelle passo; ou antes, era a graça, esta aguia divina que nas montanhas do Caucaso, o tinha apprehendido para o conduzir á cella de S. Bruno.

Poucos dias depois o barão Nicolai annunciava a Mgr. Dupanloup a sua profissão e o seu sacerdocio.

# ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

## JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES

JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA

BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Bracharæ** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Guimarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho. Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

### PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	654 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo.....	435 »
» arratel.....	200 »

Tractar qualquer encomenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

### Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Rev.ºs Parochos do Arcebisado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

**Manuel Fragoso.**

**DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO**

8—Largo do Paço—9

**BRAGA**

annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

**FABRICA DE TECIDOS DE SEDA**

E

DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE

**Jose Joaquim d'Oliveira**

103—Rua do Souto, 105—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinaes e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que ja por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1832, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoveis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encomendadas.

**CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO**

**VESTIMENTEIRO**

91—RUA DO SOUTO—93

**BRAGA**

**P**ARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurno e totum*, edição MICHLINLE e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para egreja, para o que tem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

**IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ**

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

**LARGO DAS CARVALHEIRAS**

**BRAGA**

N'ESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente á arte typographica para o que tem uma variada colleção de typos e vinhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mappas, memoranduns, participações de casamento, rotulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e enveloppes.

Ha igualmente uma grande variedade de typos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

**Preços baratos**